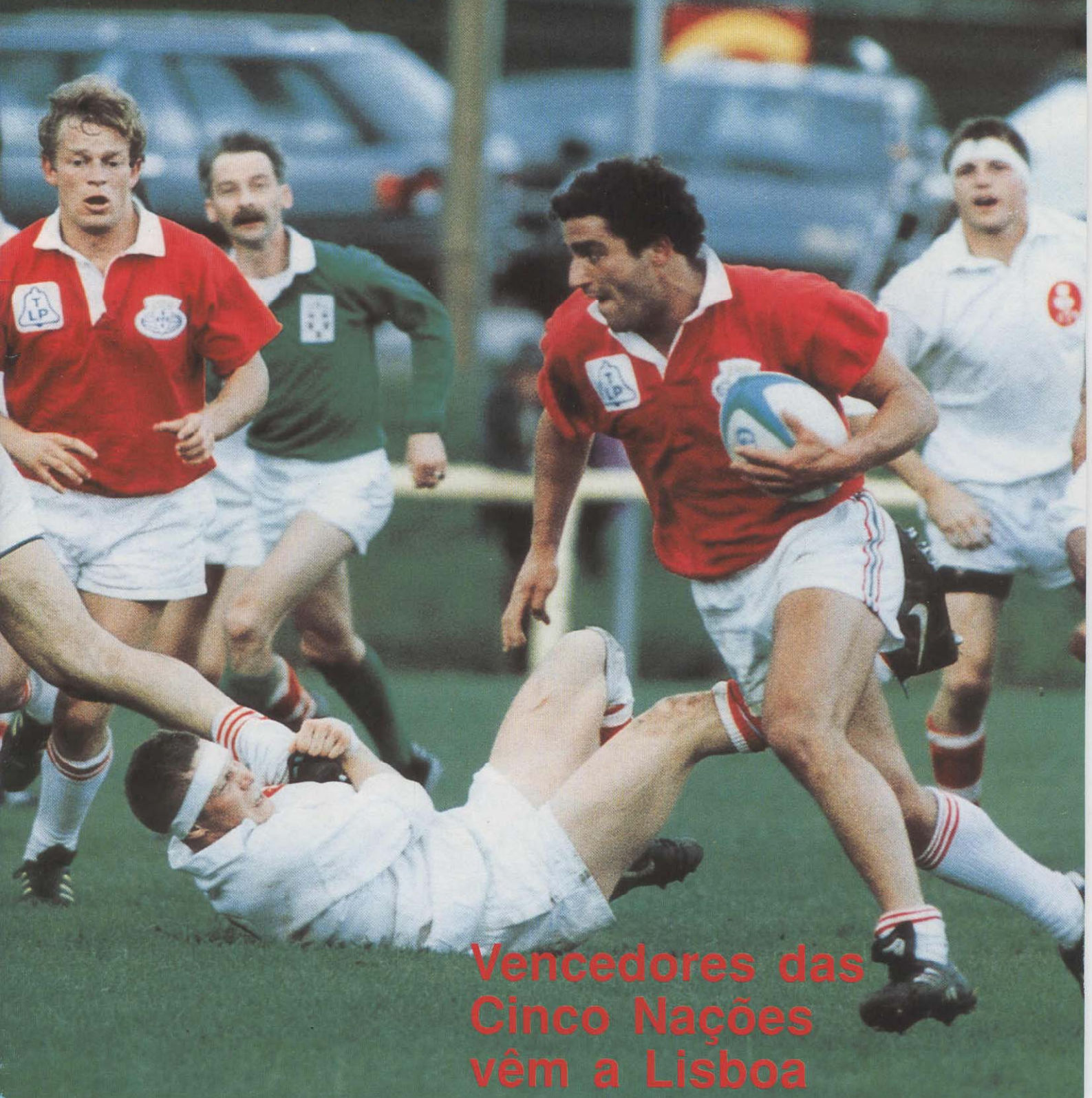


RUGBY

QUADRIMESTRAL - ABRIL '94 - Nº 5

MAGAZINE

Cascais Campeão
com treze no
"Quinze" do Ano



Vencedores das
Cinco Nações
vêm a Lisboa

Apoiamos as grandes realizações



Os TLP ganham em eficiência, rigor e dinamismo. A equipa responsável pelas Telecomunicações de Lisboa e Porto apostam numa linha de grandes realizações e apoiam elites jovens e dinâmicas. É essa a força e linha de futuro dos TLP - ao dar apoio à Selecção Nacional de Râguebi, e estimular um forte dinamismo criando condições para a vitória das grandes realizações.



Telefones de Lisboa e Porto, SA

SUMÁRIO

NOTÍCIAS

Rugby Escolar, Resultados das nossas selecções mais jovens, Taça de Portugal 94 etc., etc., etc...

2

INTERNACIONAL

O Torneio das 5 Nações e a primeira presença de Portugal no Hong-Kong Sevens

7

CAMPEONATO

Análise das equipas e quadros com todos os resultados das I e II Divisões

10

ENTREVISTA

O Director Técnico Nacional, Prof. César Pegado à conversa connosco

15

ELEIÇÃO

O Quinze do Ano eleito pela Rugby Magazine

16

SELECÇÃO

Análise da campanha internacional 94 da selecção de seniores

18

ESTUDO

A 1.ª parte de um trabalho do Prof. José Costa Dias sobre motivação dos escalões mais jovens

22

CORREIO DOS LEITORES

24



EDITORIAL

Terminaram os campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª divisões em que o nível competitivo melhorou substancialmente em relação aos anos anteriores, a final da Taça já tem definidos os clubes que nela participam, e entretanto vai-se disputar a primeira Taça Primavera.

Iniciou-se a campanha internacional de cinco selecções em outras tantas competições internacionais.

A Selecção Nacional de Seniores de sete participou pela primeira vez no Hong-Kong Sevens, o mais prestigiado torneio do mundo daquela variante e em Agosto estará presente no Torneio de Taiwan.

A Selecção Nacional de Seniores de Quinze disputa o grupo A2 do campeonato da F.I.R.A. com o objectivo de se confirmar entre as 10 melhores e participa na fase de qualificação para a final da Taça do Mundo recebendo a equipa do País de Gales, vencedora do torneio das cinco nações deste ano, o que constituirá um novo facto histórico no Rugby Português.

A Selecção de Juniores participou uma vez mais no Campeonato do Mundo, tendo vencido brilhantemente o seu grupo. Portugal subiu assim ao Grupo A1, que inclui as melhores selecções mundiais.

A Selecção de Juvenis participou no Torneio Internacional de Lyon e a Selecção de Iniciados voltou a Inglaterra para uma digressão com o objectivo de os novos talentos do nosso Rugby poderem confrontarem o seu valor com jogadores estrangeiros de nível superior.

Participam em toda esta intensa actividade internacional mais de 100 atletas escolhidos entre os melhores. Mas estes não poderão ir todos, e por vezes alguns julgam-se vítimas de injustiça.

Aos votos dos maiores sucessos para os escolhidos, junto o meu pedido de compreensão para os responsáveis das selecções que estão numa posição sempre ingrata e que tomaram as suas decisões em critérios objectivos e honestos, mas sempre discutíveis.

E a maior prova de galhardia e amor ao Rugby que podem dar é continuarem a trabalhar mais e melhor, para amanhã serem os eleitos para poderem suar a camisola das nossas selecções.

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR:

Luís Claro

REDACTOR

António Henriques

CONCELHO EDITORIAL

Raul Martins;

António Santos Serra; Luís Penha e Costa

DIRECTOR COMERCIAL E PRODUÇÃO:

Duarte Ferreira

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Federação Portuguesa de Rugby

REALIZAÇÃO GRÁFICA:

Impritécnica Artes Gráficas, Lda.

PERIODICIDADE:

Quadrimestral

TIRAGEM:

1 500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL N.º 71781/94



RAUL MARTINS

Presidente de Federação Portuguesa de Rugby

MUNDIAL DE JUNIORES

Portugal venceu Grupo A2 e ascendeu ao "Clube dos Melhores"

A Selecção Nacional de Juniores teve um comportamento brilhante na 26.ª edição do Campeonato Mundial de Juniores, que se realizou em Lyon, França, entre 29 de Março e 3 de Abril últimos.

Integrado no Grupo A2, Portugal venceu no jogo inaugural a Selecção de Marrocos por um difícil 6 - 3, derrotando nas meias-finais a Selecção da China por claros 34 - 17. Na final, a nossa

jovem equipa derrotou a Selecção da Rússia por 14 - 13, vencendo assim o grupo e ascendendo automaticamente ao Grupo A1, o qual reúne as 8 melhores seleções mundiais do escalão da F.I.R.A.

No próximo número da Rugby Magazine, que será editado em Junho, publicaremos uma desenvolvida reportagem sobre a excelente participação portuguesa.



Mendes da Silva, novo árbitro internacional painel FIRA

Lista de Árbitros

A Comissão de Avaliação de Árbitros de Rugby elaborou uma classificação preliminar dos árbitros em actividade, cuja lista, por ordem alfabética, é a seguinte:

INTERNACIONAIS PAINEL FIRA

Arnaldo Neto
Inácio Jorge Mendes da Silva
Luís Feist

NACIONAIS

Álvaro Santos
Carlos Oliveira
Emílio Mata Pereira
Fernando Maia
Hugo Maia Loureiro
João Caetano Nunes
João Puga e Costa
João Valente
José António Machado de Almeida
José Picão de Abreu
José Varandas
Levi Quitério
Luis Carlos Silva
Manuel da Costa
Manuel Luis Bernard Guedes
Manuel de Sousa
Mário Rui Dias
Pedro Ribeiro
Rui Oliveira

Está em curso a elaboração de um "ranking" dos árbitros nacionais, aguardando-se que entre em vigor já a partir do início da próxima época



A Selecção Nacional de Juniores vencedora em Lyon

Rugby no meio escolar

Irá realizar-se no próximo dia 27 de Abril na Guarda, mais um Seminário sobre Rugby Escolar — Nível Introdução —, organizado pela Associação de Professores e Profissionais de Educação Física do Distrito de Coimbra, com a colaboração da Associação de Profissionais de Educação Física da Guarda e o apoio da F.P.R. e do Desporto Escolar.

Como principais objectivos figuram os seguintes:

— Contribuir para o desenvolvimento do Programa de Educação Física de Nível Introdução/Rugby;

— Divulgar o Rugby junto de professores de Educação Física;

— Estimular os professores a utilizar o Rugby no currículo de Educação Física e no Desporto Escolar;

— Abordar o ensino dos jogos de sensibilização ao Rugby — Bitoque Rugby e Jogo da Azeitona — e o nível

inicial dos programas curriculares de Educação Física (Nível Introdução);

— Criar condições para a realização de próximas acções deste nível ou em sequência.

Foram ainda efectuados recentemente mais algumas acções de formação de Rugby Escolar: Em 26 de Fevereiro, o

1.º Sábado com Bitoque em Coimbra; no dia 16 de Março em Penafirme, Santa Cruz, organizado pela CAE - Oeste, com a presença de 56 professores pertencentes a 32 escolas e a 13 de Abril de novo em Coimbra (Ambos de Nível - Introdução).



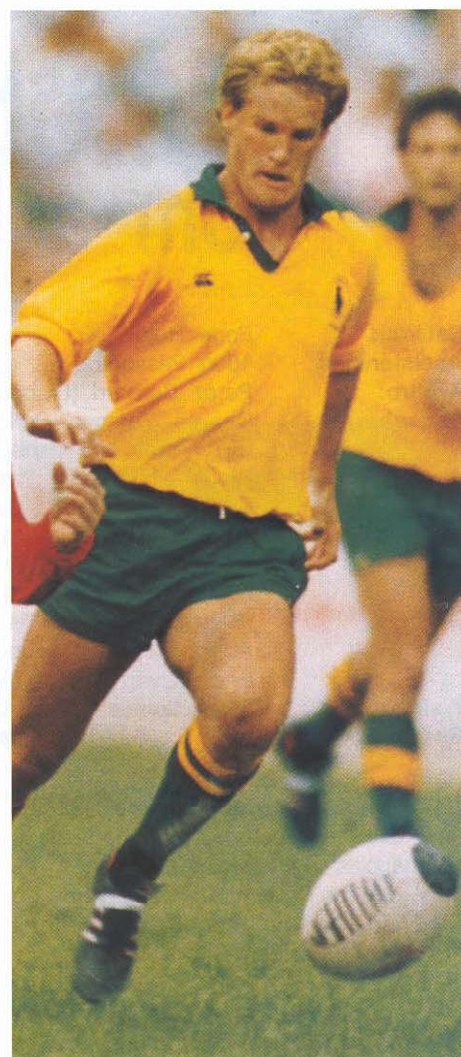


Campeonato do Mundo tem calendário provisório

Quando ainda existem dúvidas em relação ao local onde se realizará a próxima Taça do Mundo, devido aos problemas existentes na África do Sul, foi desde já divulgado o calendário provisório para a fase inicial.

O calendário é o seguinte:

25-5-95	— Austrália - África do Sul	Cidade do Cabo
26-5-95	— Escócia - Qualificado Africano França - Tonga Canadá - 3.º Classificado Europeu	Rustenburg Pretória Porth Elizabeth
27-5-95	— Samoa Ocidental - 2.º Classificado Europeu Inglaterra - Qualificado Americano Nova Zelândia - Irlanda	East London Durban Joanesburgo
30-5-95	— Samoa - Qualificado Americano África do Sul - 3.º Classificado Europeu França - Qualificado Africano Escócia - Tonga	East London Cidade do Cabo Rustenburg Pretória
31-5-95	— Austrália - Canadá Irlanda - Qualificado Asiático Inglaterra - 2.º Classificado Europeu Nova Zelândia - 1.º Classificado Europeu	Porth Elizabeth Bloemfontein Durban Joanesburgo
3-6-95	— Tonga - Qualificado Africano Austrália - 3.º Classificado Europeu Escócia - França Canadá - África do Sul	Potchefstroom Stellenbosch Pretória Porth Elizabeth
4-6-95	— Qualificado Americano - 2.º Classificado Europeu Nova Zelândia - Qualificado Asiático Irlanda - 1.º Classificado Europeu Inglaterra - Samoa Ocidental	East London Bloemfontein Joanesburgo Durban



Michael Lynagh, irá comandar os campeões, do mundo na África do Sul

EVORG apoia Federação

A EVORG — Organização de Eventos, Lda. celebrou com a Federação Portuguesa de Rugby um acordo que visa promover a imagem do Rugby, mormente junto da imprensa e concretizar um programa dedicado ao Rugby numa das cadeias de televisão.

A Rugby Magazine também passa a ter o apoio da Evorg, na tentativa de melhorar esta revista e de a fazer chegar a cada vez mais gente.

Iniciados Portugueses deslocam-se a França

A selecção nacional de iniciados irá participar em França entre 21 e 22 de Maio próximo num Torneio Internacional organizado pelo Conselho Geral de Torn - e - Garonne.

Além de Portugal, estarão presentes mais quinze equipas:

8 selecções regionais francesas e 7 selecções nacionais deste escalão, Túnisia, Bélgica, Lituânia, Moldávia, Roménia, Polónia e Taiwan.

NO TRADICIONAL CONFRONTO IBÉRICO

Juniores perderam com a Espanha

Estádio: Pepe Rojo
Assistência: 1000 Pessoas
Árbitro: Perez Bernard (França)
Espanha: Chaves, Zarzosa, Peris (5), Gomez (5), Ferrer, Sertahordi, Garcia (5), Ferran, Gailosdegui (5), Velasco (2,2,2,3), David, Palazzo, Ripoll, Elordua, Marias.
Treinadores: Brice Bevan, David Carreras e J. M. Vaquero.
Portugal: José Carlos (Benfica), Pedro Meireles (CDUP), Bruno Fróis (Cascais), Marcelo D'Orey (CDUP), Melo Castro (Direito) (5), Nuno Neto (CRAV) (5), Pedro Silva (Cascais) (5), André Cunha (Belenenses), Luís Pissarra (Agronomia), Salvador Amaral (CDUL), Abílio (Benfica), Sequeira (Académica), Sérgio Azevedo (Direito), Eric Galvão (CRAV), Varela (CDUP), Sérgio (Académica).
Treinadores: Jorge Lemos e Luís Claro.
Resultado Final: 29 - 15 (7 - 10 ao intervalo)

O tradicional Espanha-Portugal foi uma excelente partida, com constantes alternâncias no marcador, em que os dois blocos avançados lutaram do princípio ao fim, tendo a Espanha garantido o triunfo nos últimos dez minutos.

O "quinze" espanhol foi muito superior na luta dos reagrupamentos, residindo aí a chave do seu triunfo.

Conseguiram progredir sempre com bons movimentos em perfuração, fazendo constantes rotações, algumas das quais bateram a defesa portuguesa.

A incapacidade dos avançados portugueses para sustentar o adversário foi confrangedora, fundamentalmente devido à falta de agressividade e de placagem. A situação foi tão confrangedora, que durante todo o encontro, Portugal não conseguiu ganhar um único "ruck".

Na formação ordenada as equipas equivaleram-se, ganhando cada "quinze" todas as suas introduções.

No alinhamento, Portugal teve algum ascendente, tendo ganho quase todas as bolas de introdução própria.

Realce para os três ensaios portugueses, todos eles surgidos na sequência de "touches" perto da linha de meta contrária.

O jogo pelas linhas atrasadas foi pobre, tendo ambos os "quinzes" optado por jogar preferencialmente ao pé.

Nas poucas bolas abertas às linhas atrasadas, os portugueses foram

superiores, apesar de terem tido um número reduzido de bolas para jogar.

A manobra defensiva, e ao contrário do que se temia, esteve bem, tendo todos os ensaios espanhóis surgido na sequência de perfurações do "pack" avançado.

A arbitragem do francês Bernard foi exemplar.

A seguir a este jogo, o quadro dos resultados entre Portugal e Espanha no escalão júnior apresenta 12 vitórias portuguesas, 10 vitórias espanholas e um saldo negativo para Portugal de 227 - 340 pontos.



Nos alinhamentos, Portugal superiorizou-se à Espanha

EM INGLATERRA

Boa Presença dos Juvenis

A Selecção Nacional de Juvenis deslocou-se a Inglaterra entre 28 de Março e 3 de Abril, onde realizou três jogos, dois dos quais com a selecção inglesa.

Os jogadores que se deslocaram às Ilhas Britânicas foram: Gonçalo Nunes (Direito), Pedro Oliveira (Cascais), Marco Figueiredo (Cascais), Álvaro Ramalho (Técnico), João Polonio (Académica), Francisco Leitão (Cascais), João Cabral (Belenenses), João Pedro (Académica), Gonçalo Faria (CDUL), Rui Ribeiro (Benfica), Tiago Palhoto (Direito), João Diogo Mota (Direito), Eduardo Lopes (Belenenses), Rui Gomes (Belenenses), Eduardo Correia (Académica), Daniel Redondo (Lousã), Rui Pinto (Belenenses), Pedro Santos (Académica), Duarte Santos (Direito), Pedro Silveira (Belenenses), Miguel Canilhas (Benfica), André Barros (TLP) e António Arnaut (Belenenses).

A participação nacional saldou-se por uma vitória e duas derrotas. No jogo inaugural, Portugal derrotou a equipa do condado de North Midlands por 32 - 12, com 25 - 7 ao intervalo. O destaque da exibição da equipa portuguesa vai para os primeiros 20 minutos do encontro, no qual obteve 4 ensaios de belo efeito.

Nos restantes jogos da digressão, Portugal averbou derrotas frente à Selecção A da Inglaterra A por 8 - 27 (8 - 0 ao intervalo), e 0 - 15 (0 - 5 no final da primeira parte) perante a selecção principal da Inglaterra.

Dado o poderio das equipas que Portugal defrontou, bem como os resultados verificados, pode-se afirmar que esta digressão, que marcou o recomeço de contactos entre as selecções dos dois países ao nível deste escalão etário, saldou-se por um bom desempenho dos nossos jovens jogadores.

TAÇA DE PORTUGAL 94 — JÁ SÃO CONHECIDOS OS FINALISTAS

Técnico - Académica na final

Técnico e Académica qualificaram-se para a final da Taça de Portugal 93/94. Os "engenheiros", após derrotarem com facilidade nas eliminatórias iniciais Évora e CRAV, deslocaram-se ao Estádio da Luz, onde venceram (e convenceram) um Benfica pouco motivado e bem diferente — para pior — da equipa que nos quartos-de-final eliminara o Cascais. Quanto à Académica, e como corolário de uma época para recordar, juntou ao celebrado regresso à I.ª Divisão, vitórias



Académica de Coimbra vai tentar vencer a sua 4.ª Taça de Portugal



*"Engenheiros" na final.
Imagem do Técnico - CRAV (22 - 8)*

nesta edição da Taça sobre dois primodivisionários; CDUL (em Lisboa) e nas meias-finais a equipa do Direito, vice-campeã nacional, por claros 14-0.

Curiosamente, Técnico (69, 71 e 73) e Académica (74, 80 e 90) já conquistaram cada qual 3 Taças de Portugal. A 23 de Abril saber-se-á qual passará a ser a terceira equipa com mais taças conquistadas, a par do Cascais e atrás de Benfica (9) e CDUL (6).

OS RESULTADOS ATÉ À FINAL

Jogo Preliminar

Loulé - UTAD 18 - 10

Oitavos - de - Final

Tondela - CDUP FC - V

Técnico - Évora 83 - 5

Direito - R. C. Coimbra 27 - 0

Benfica - Moitense 137 - 0

CRAV - Agronomia V - FC

Cascais - Belenenses 56 - 6

CDUL - Académica 20 - 29

Loulé - Lousã 15 - 12

Quartos - de - Final

Benfica - Cascais 27 - 24

Técnico - CRAV 22 - 8

Loulé - Académica 5 - 40

Direito - CDUP V - FC

Meias - Finais

Benfica - Técnico 9 - 15

Académica - Direito 14 - 0

Final (23 de Abril)

Técnico - Académica ?



E V org

EVORG - ORG

Telef. e Fax:

484 52 86

Anuncie com o Rugby

*Official match ball for the 1993 World Cup Sevens
Official match ball for the 1995 World Cup*



James Gilbert (Rugby Footballs) Ltd.

5, St. Matthews Street, Rugby CV21 3BY, England. Tel: Rugby (0788) 542426 Fax: Rugby (0788) 540795

Internacional

PAÍS DE GALES VENCEU TORNEIO DAS 5 NAÇÕES

O Regresso do Velho Senhor

Inesperadamente, mas com todo o merecimento, a selecção do País de Gales, apesar de derrotada na última jornada em Twickenham, obteve a sua 22.^a vitória absoluta do célebre Torneio.

Contra todas as expectativas, o País de Gales venceu a edição deste ano do Torneio das 5 Nações. Saídos de uma longa e profunda crise, reflectida nos últimos lugares obtidos em 89, 90, 91 e 93 (com um total de apenas 2 vitórias ao longo de 16 jogos!), os galeses, que no último encontro realizado antes do torneio sofreram em Cardiff uma humilhante derrota frente ao Canadá (24-26) no final do ano passado, acabaram por merecer inteiramente a vitória final.

Apresentando-se na última jornada em Twickenham 100% vitoriosos, e podendo ainda conquistar o "Grand Slam" (última vez ganho em 78) e a "Triple Crown", foram no entanto batidos facilmente por uma Inglaterra, que apenas aí, e ao fim de 4 jogos, obteve o seu primeiro ensaio!

A par da grande desilusão que constituiu a selecção da "rosa", destaque para a França, a única equipa que obteve mais pontos através de ensaios do que de pontapés (45 contra 39).

A Irlanda confirmou a crise que vem atravessando nos últimos anos, com a excepção da notável vitória conseguida em Twickenham.

A Escócia, que conquistou a colher de pau para o último classificado, apresentou segundo os especialistas, a sua mais fraca selecção desde 1976, à qual nem o capitão Gavin Hastings conseguiu impor qualquer entusiasmo.

Esta edição constituiu um dos mais desinteressantes torneios dos últimos anos, tendo inclusivamente sido pela primeira vez marcados 3 vezes mais pontapés de penalidade (61) que ensaios (20). A meio da década de 60, o número de pontapés começou a ultrapassar o de ensaios de forma constante, e em 1983, esse número pela primeira vez duplicou o número de ensaios (56 contra 26), mas nunca se chegara a um desnível tão grande.

Depois do Torneio 94, há que concluir que é necessário encontrar com urgência soluções para melhorar o rugby-espectáculo. Será que vai ser preciso alterar de novo as regras?...



Neil Jenkins (P. Gales) foi o melhor marcador do Torneio com 48 pontos.

Resultados

França - Irlanda.....	35 - 15
P. Gales - Escócia	29 - 6
Irlanda - P. Gales	15 - 17
Escócia - Inglaterra.....	14 - 15
Inglaterra - Irlanda.....	12 - 13
P. Gales - França	24 - 15
França - Inglaterra.....	14 - 18
Irlanda - Escócia.....	6 - 6
Escócia - França	12 - 20
Inglaterra - P. Gales.....	15 - 8

Classificação

	J	V	E	D	P. Marc.	P. Sofridos	P	N.º Ensaio
P. Gales	4	3	-	1	78	51	6	7
Inglaterra	4	3	-	1	60	49	6	2
França	4	2	-	2	84	69	4	9
Irlanda	4	1	1	2	49	70	3	2
Escócia	4	-	1	3	38	70	1	1

Após o Torneio 94, os resultados de todos os jogos realizados entre os cinco gigantes do velho continente são os seguintes (V, E, D, referem-se à equipa mencionada em primeiro lugar):

	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas
Inglaterra - Escócia	110	54	17	39
Inglaterra - Irlanda	106	60	8	38
Inglaterra - P. Gales	99	40	12	47
Inglaterra - França	69	38	7	24
Escócia - Irlanda	104	54	5	45
Escócia - P. Gales	98	41	2	55
Escócia - França	64	30	2	32
Irlanda - P. Gales	96	33	6	57
Irlanda - França	67	25	5	37
P. Gales - França	67	37	3	27

Finda esta edição o País de Gales conta com 35 vitórias (22 absolutas), a Inglaterra 30 (19 absolutas), a Escócia 21 (13 absolutas), a França 19 (10 absolutas) e a Irlanda 18 (10 absolutas).

HONG - KONG SEVENS 94

Na estreia, Portugal atingiu final de consolação

Respondendo a um convite da organização, a selecção de Portugal de "Rugby de Sete" participou pela primeira vez no fim-de-semana de 26 e 27 de Março no Hong - Kong Sevens, o maior torneio do Mundo nesta variante.

Contando com a presença de 24 selecções nacionais, entre as quais as mais fortes potências mundiais de modalidade, mais uma vez o Hong - Kong Sevens constituiu um enorme êxito, tendo sido presenciado no último dia por uma multidão de quarenta mil pessoas. Quanto à cobertura televisiva, cerca de 60 milhões de espectadores tiveram acesso aos jogos.

O comportamento da Selecção Nacional foi meritório, tendo atingido uma das finais de consolação — a Bowl Cup —, a qual foi disputada pelos terceiros classificados dos 8 grupos do primeiro dia.

No sábado, a participação de Portugal saldou-se por duas derrotas, frente às ilhas Fidji — 56 - 7 e perante a Coreia do Sul — 26 - 10.

Se a derrota com as ilhas Fidji, apesar da expressão numérica dilatada, não constituiu surpresa — recorde-se que esta selecção é uma das melhores do Mundo, tendo sido terceira classificada na I Taça do Mundo de Sevens, realizada no ano passado, já o resultado frente aos coreanos, mesmo tendo em conta a boa oposição portuguesa, tem um certo sabor a desilusão. Contudo, convém não esquecer que a Coreia do Sul na I Taça do Mundo de Sevens, mesmo não



Pela primeira vez no seu historial, Portugal derrotou a Roménia, no escalão sénior.

OS JOGOS DE PORTUGAL

26 DE MARÇO 94

Portugal - Fidji

Resultado — 7 - 56 (0 - 35)

Portugal: António Cunha, Jorge Herédia, José Pires, Pedro Netto, João Queimado (Tomás Morais), Rodrigo C. Pereira (2), Pedro Murinello (5).

Portugal - Coreia do Sul

Resultado — 10 - 26 (5 - 14)

Portugal: Vasco Durão, Jorge Herédia, José Pires, João Jonet, Tomás Morais (5), Rodrigo C. Pereira, Pedro Murinello (5).

27 DE MARÇO 94

Portugal - Tailândia

Resultado — 24 - 17 (17 - 0)

Portugal: Vasco Durão (5), Jorge Herédia (5), António Cunha, Pedro Netto, Tomás Morais, Rodrigo C. Pereira (2, 2), Pedro Murinello (5, 5).

Portugal - Roménia

Resultado — 10 - 7 (0 - 7)

Portugal: António Cunha, João Jonet, José Pires, Pedro Netto, Tomás Morais, Vasco Durão, Pedro Murinello (5,5).

Portugal - Hong Kong

Resultado — 12 - 24 (5 - 14)

Portugal: António Cunha, João Jonet (2), José Pires (5), Pedro Netto, Vasco Durão (5), Tomás Morais, Pedro Murinello.

atingindo os quartos - de - final, derrotou no seu grupo a França (14 - 0), os Estados Unidos e a Holanda. Ou seja, apesar de não constituírem uma forte selecção de "rugby de 15", nos sevens os pequenos coreanos começam também a mostrar-se...

Já no segundo dia do Torneio, a prestação portuguesa foi de realçar. Vitórias perante a Tailândia (24 - 17) e a Roménia (10 - 7) — nunca ganharámos aos romenos no escalão sénior da modalidade — colocaram a selecção nacional na final da Bowl Cup frente à equipa "da casa", Hong - Kong, reforçada com irlandeses e jogadores do Tonga.

Perante o apoio do seu público, o "sete" de Hong - Kong viria a conquistar o troféu após vitória por 24 - 12.

O destaque individual na Selecção de Portugal vai para o "ponta" de Cascais Pedro Murinello, que obteve 6 ensaios ao longo do Torneio, apenas não facturando no último jogo efectuado. Com os 30 pontos obtidos, Murinello sagrou-se o 10.º melhor marcador do Hong - Kong Sevens.

A grande final do torneio foi disputada entre os eternos rivais Nova Zelândia e Austrália, tendo desta vez os "All Blacks" vencido por 32 - 20.

A Plate Cup, destinada aos segundos classificados dos 8 grupos iniciais, foi conquistada pela Coreia do Sul, que bateu na final os Estados Unidos por 26 - 21.

Internacional



HONG KONG SEVENS

26th-27th MARCH 1994

PORTUGUESES — JOGOS E PONTOS

	Jogos	Pontos
Pedro Murinello (Cascais)	5	30
Tomás Morais (Cascais)	5*	5
Vasco Durão (Cascais)	4	10
José Pires (Académica)	4	5
António Cunha (Belenenses)	4	-
Pedro Netto (Belenenses)	4	-
Rodrigo Castro Pereira (Cascais)	3	6
Jorge Herédia (Cascais)	3	5
João Jonet (Cascais)	3	2
João Queimado (Benfica)	1*	-

* Um jogo incompleto



Os "All Blacks" voltaram às vitórias internacionais com a conquista do Hong Kong Sevens 94



O espectacular estádio onde anualmente se realiza o mais importante torneio de Sevens do mundo

RESULTADOS FINAIS DO TORNEIO

CUP (vencedores das séries):
Samoa-Sete do Presidente, 21-12;
Austrália-Argentina, 43-0;
Nova Zelândia-França, 21-12;
Fidji-África do Sul, 14-12;
Austrália-Samoa, 20-17, após prolongamento (17-17);
Nova Zelândia-Fidji, 28-14;
Final — Nova Zelândia-Austrália, 32-20.

PLATE (segundos das séries):
EUA-Irlanda, 14-12;
Japão-Escócia, 26-12;
Tonga-Papua Nova Guiné, 17-14;
Coreia Sul-Canadá, 28-5;
EUA-Japão, 29-7;
Coreia Sul-Tonga, 21-12;
Final — EUA, 26-21.

BOWL (terceiros das séries):
Sri Lanka-Singapura, 19-14;
Hong Kong-Formosa, 21-0;
Roménia-Malásia, 36-0;
Portugal-Tailândia, 24-17;
Hong Kong- Sri Lanka, 31-7;
Portugal-Roménia, 10-7;
Final — Hong Kong-Portugal, 24-12.

Campeonato

VERDES NÃO TÊM RIVAL

Cascais Tricampeão

Exceção feita ao Cascais e ao Évora, todos os restantes "Quinzes" se equivalem.

Os receios que havia em relação a um passeio do Cascais vieram a acontecer. Os homens da linha demonstraram com clareza que não têm de momento rival em Portugal, como atestam os onze pontos de diferença entre o primeiro e o segundo classificado.

O problema da pouca competitividade não está na fórmula de disputa do campeonato, mas sim na supremacia do Cascais.

Aliás na próxima temporada, se nos abstermos da questão do título, o campeonato será muito interessante, dado o previsível equilíbrio entre os restantes sete participantes.



*Carreira do Dramático de Cascais foi imparável.
Rodrigo Castro Pereira é parado, mas a "onda verde" aproxima-se...*

CASCAIS: O "PAPA" TÍTULOS

O Cascais fez uma fase final do campeonato nacional 100% vitoriosa. Venceu todas as partidas e não deixou dúvidas a ninguém da sua superioridade.

Os grandes inimigos dos cascalenses são as reduzidas dimensões do seu terreno de jogo, e a sobrançeria com

que por vezes encaram as partidas. As reduzidas dimensões do hipódromo, fazem com que todos os fins de semana os homens da linha se tenham que adaptar a um novo modelo de jogo, variando sistematicamente de encontro para encontro o equilíbrio entre as fases de jogo em perfuração com as fases de jogo ao largo.

A sobrançeria que os cascalenses põem na maior parte dos encontros pode-

lhes trazer vários dissabores. Em primeiro lugar abdicam de se superar a si próprios, em segundo lugar pode-lhes custar algumas derrotas.

O caso do último jogo do campeonato frente ao CDUL é a prova disso.

Um "quinze" como o Cascais não pode deixar o adversário quase recuperar 28 pontos de diferença.

Respeitar o adversário é tentar vencer sempre pelo maior número de pontos possível.

Campeonato

DIREITO EM PEZINHOS DE LÃ

O Direito foi a grande surpresa pela positiva deste campeonato nacional. Construiu um "quinze" em que a solidez do "pack" avançado foi a principal arma. Misturou a veteranaria com a juventude da melhor forma, podendo continuar a contar com uma equipa sólida para as próximas épocas. Se os problemas com as linhas atrasadas estão resolvidos, já que há muito jogador de qualidade a subir a senior, o mesmo não se pode dizer em relação ao bloco avançado, onde os jogadores mais experientes roçam todos os trinta anos, não havendo de momento quem os possa substituir com a mesma eficácia.

Caso continuem a treinar como na época que agora termina, os "advogados" poderão continuar a lutar pelo segundo lugar do rugby nacional.



Benfica foi a única equipa capaz de parar Cascais



Eternos rivais fazem "V" da vitória

BENFICA EM NÍTIDA BAIXA DE FORMA

O Benfica foi terceiro classificado, o que já não acontecia há várias épocas.

A crise de valores porque passam os encarnados é nítida, e não se vê forma de ser ultrapassada.

No entanto continua a ser a única equipa com capacidade para vencer o Cascais, o que esta temporada aconteceu por duas vezes, num jogo do campeonato e noutro para a Taça de Portugal.

Será sempre um "quinze" a ter em conta, já que é sobejamente conhecida a capacidade dos encarnados em ultrapassar situações difíceis.



Pedro Ferreira comandou os "advogados", vice-campeões nacionais

CDUL CONTINUA BEM VIVO

O CDUL é uma equipa que neste momento apresenta uma rectaguarda muito débil. Isto é, não aparecem jogadores de qualidade na equipa senior.

No entanto, os universitários conseguem ainda apresentar uma equipa muito competitiva, mormente contra adversários que não optem pelo jogo ao largo. O seu "pack" avançado, é para muitos e como conjunto, o melhor do campeonato, residindo o seu principal problema nas soluções a encontrar para as linhas atrasadas.

O CDUL está muito distante da equipa ganhadora e quase imbatível de há anos atrás, mas continua a ser um "quinze" que sabe muito bem o que quer e que se bate de igual para igual com qualquer adversário.



Avançados do CDUL, o melhor sector da equipa

Campeonato



O Belenenses desiludiu. Aqui, Jácome é apertado por Alexandre Lima (Cascais)

ÉVORA: A GRANDE DESILUSÃO

O Évora, pese embora a grande simpatia que merece aos homens do rugby, não pode jogar na primeira divisão.

Não tem estruturas, nem jogadores, para fazer um campeonato que se pretende equilibrado.

Não é aceitável que num país que se encontra na derradeira eliminatória da Taça do Mundo, haja uma equipa que no campeonato da primeira divisão dê duas faltas de comparência.

É desejo de todos que o rugby continue em Évora, mas que ganhe maturidade, para um dia poder regressar à primeira divisão.

BELENENSES GERE CRISE

O Belenenses é uma equipa em crise, que praticamente não treina.

O facto de jogar o "play-off" dos últimos não foi motivante, tendo os azuis feito o que se lhes exigia, garantindo a manutenção sem sobressaltos.

Na próxima temporada, o Belenenses poderá ter uma palavra a dizer, já que sobe a senior a quase totalidade da equipa de juniores, equipa essa que não perde um jogo oficial há quase dois anos.

TÉCNICO: OS "MILAGRES" EXISTEM

O Clube das Olaias conseguiu garantir a manutenção na primeira divisão, numa altura em que quase ninguém acreditava que tal fosse possível.

Os "engenheiros" foram a melhor equipa da série, empatando uma vez com o Belenenses, e tendo ganho todos os restantes jogos. A equipa evoluiu, praticando um rugby eficaz, mas o problema fulcral subsiste.

Não existem jogadores de qualidade a subir à equipa senior, mormente no bloco avançado, onde alguns jogadores-chave rondam os quarenta (!) anos de idade.

LOUSÃ: AS CONTAS MAL FEITAS

A descida da Lousã causou grande surpresa, já que a turma da Serra há largos anos nos habituou a garantir a permanência na primeira divisão com mais ou menos sobressaltos.

Depois de na mesma temporada vencer em casa o CDUL, Belenenses, Direito e Técnico, deixou-se cair na segunda divisão, numa altura em que começara a ser extraordinariamente difícil jogar na Lousã.

Esta equipa tem que amadurecer, ganhar consistência, principalmente nos jogos fora do seu ambiente, e então sim, regressará para ficar.



Ao perder com os seus principais rivais em casa, Lousã hipotecou hipóteses de permanência na 1.ª Divisão.



Rohan Hofmann - um dos melhores estrangeiros a actuar em Portugal - , e Alfredo Simões, duas das principais figuras do Técnico



Campeonato

"PLAY-OFF" FINAL

TÍTULO NACIONAL

	CASCAIS	BENFICA	DIREITO	CDUL
CASCAIS		22-16	32-5	74-8
BENFICA	12-20		23-18	26-14
DIREITO	0-48	20-9		9-8
CDUL	27-33	24-11	11-17	
PONTOS MARCADOS	229	97	69	92
PONTOS SOFRIDOS	68	118	132	170
PONTOS FASE APURAMENTO	20	17	15	15
PONTOS FASE FINAL	18	10	12	8
TOTAL PONTOS	38	27	27	23
CLASSIFICAÇÃO FINAL	1.º	3.º	2.º	4.º

"PLAY-OFF" FINAL

DESCIDA DE DIVISÃO

	BELEN.	LOUSÁ	TÉCNICO	ÉVORA
BELENENSES		31-6	13-33	98-3
LOUSÁ	10-24		20-40	VFC
TÉCNICO	15-15	48-8		VFC
ÉVORA	0-36	0-34	5-32	
PONTOS MARCADOS	217	78	168	8
PONTOS SOFRIDOS	67	143	71	200
PONTOS FASE APURAMENTO	14	13	11	7
PONTOS FASE FINAL	15	10	17	4
TOTAL PONTOS	29	23	28	11
CLASSIFICAÇÃO FINAL	5.º	7.º	6.º	8.º

OS CAMPEÕES NACIONAIS

O Cascais venceu a 36.ª edição do campeonato nacional, quarta no seu historial e terceira consecutiva.

O CDUL continua a ser o líder com dezassete títulos conquistados, seguido do Benfica com oito, do Belenenses e Cascais com quatro, da Académica com dois e do Técnico com um.

Só seis clubes atingiram o ceptro máximo, sendo a lista dos últimos dez anos dominada pelo Cascais com quatro títulos, CDUL e Benfica com três títulos cada.

A lista dos campeões nacionais de rugby é a seguinte:

- 1958-59 — Belenenses
- 1959-60 — Benfica
- 1960-61 — Benfica
- 1961-62 — Benfica
- 1962-63 — Belenenses
- 1963-64 — CDUL
- 1964-65 — CDUL
- 1965-66 — CDUL
- 1966-67 — CDUL
- 1967-68 — CDUL
- 1968-69 — CDUL
- 1969-70 — Benfica
- 1970-71 — CDUL
- 1971-72 — CDUL
- 1972-73 — Belenenses
- 1973-74 — CDUL
- 1974-75 — Belenenses
- 1975-76 — Benfica
- 1976-77 — Académica
- 1977-78 — CDUL
- 1978-79 — Académica
- 1979-80 — CDUL
- 1980-81 — Técnico
- 1981-82 — CDUL
- 1982-83 — CDUL
- 1983-84 — CDUL
- 1984-85 — CDUL
- 1985-86 — Benfica
- 1986-87 — Cascais
- 1987-88 — Benfica
- 1988-89 — CDUL
- 1989-90 — CDUL
- 1990-91 — Benfica
- 1991-92 — Cascais
- 1992-93 — Cascais
- 1993-94 — Cascais

NACIONAL: TODOS OS NÚMEROS

		FASE APURAMENTO					FASE FINAL						
		JOGOS	VITÓRIAS	DERROTAS	M/S	PONTOS	JOGOS	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	M/S	PONTOS	TOTAL PONTOS
1.º	CASCAIS	14	13	1	513-140	40	6	6	0	0	229-68	18	38
2.º	DIREITO	14	8	6	239-207	30	6	3	0	3	69-132	12	27
3.º	BENFICA	14	10	4	352-184	34	6	2	0	4	97-118	10	27
4.º	CDUL	14	8	6	318-212	30	6	1	0	5	92-170	8	23
5.º	BELENENSES	14	7	7	311-252	28	6	4	1	1	217-67	15	29
6.º	TÉCNICO	14	4	10	256-241	22	6	5	1	0	168-71	17	28
7.º	LOUSÁ	14	6	8	250-381	26	6	2	0	4	78-143	10	23
8.º	ÉVORA	14	0	14	55-661	13	6	0	0	6	8-200	4	11

Campeonato

II DIVISÃO

ACADÉMICA E CRAV REGRESSAM À PRIMEIRA

A Académica de Coimbra e o CRAV foram os dois "quinzes" que garantiram o regresso à primeira divisão nacional. O campeonato do escalão secundário foi o mais equilibrado dos três nacionais, tendo Agronomia ficado, com certa surpresa, à porta da primeira divisão.

A prova do equilíbrio da fase final, é que os três candidatos à súbida perderam cada qual um jogo com os seus rivais. Não fosse o "tropeção" de Agronomia em Loulé e a subida de divisão ter-se-ia decidido pela diferença de pontos marcados e sofridos, entre as três equipas.

FASE FINAL II DIVISÃO

CLUBES	ACADÉMICA	R.C.C.	CRAV	UTAD	AGRONOMIA	LOULÉ
ACADÉMICA		79-14	25-7	106-3	23-0	58-0
R.C.C.	0-58		5-31	21-18	3-10	15-8
CRAV	18-7	27-0		47-0	12-6	VFC
UTAD	0-41	8-0	5-27		6-34	13-0
AGRONOMIA	30-25	52-0	17-7	39-0		43-0
LOULÉ	5-54	13-0	17-25	11-7	14-5	



Campeã Académica regressa ao convívio dos grandes

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	CLUBES	V	E	D	M / S	PONTOS
1.º	ACADÉMICA	8	-	2	476-77	26
2.º	CRAV	8	-	2	201-82	26
3.º	AGRONOMIA	7	-	3	236-90	24
4.º	LOULÉ	3	-	7	68-220	15
5.º	R. C. COIMBRA	2	-	8	58-304	14
6.º	UTAD	2	-	8	60-326	14



CRAV, novo primodivisionário



Nuno Mourão (Agronomia), um internacional que se vai manter na II Divisão

DIRECTOR TÉCNICO NACIONAL FALOU À **RUGBY MAGAZINE**

Melhoria passa pela Reorganização

Antigo praticante, internacional A com uma presença frente à Itália em 1972, e um dos mais competentes profissionais do Rugby português, o Prof. César Pegado, actual Director Técnico Nacional falou à Rugby Magazine. Foi uma entrevista curta, onde algumas coisas ficaram por dizer, mas saborosa. Porque é sempre bom estar à conversa com alguém tão interessado, estudioso e amante da modalidade.

RM — Como viu a recém terminada edição 93/94 do Campeonato Nacional?

CP — Esteve aquém das expectativas.

A competição, longe de ser melhor e mais estimulante, tornou-se monótona, principalmente no grupo dos primeiros, onde o Cascais, única equipa devidamente organizada, passeou a sua superioridade.

No grupo dos segundos podemos dizer que na fase final existiu uma certa competição (fraca) sobressaindo uma equipa, o I. S. Técnico.

RM — Acha que o modelo (fórmula de disputa) é de manter?

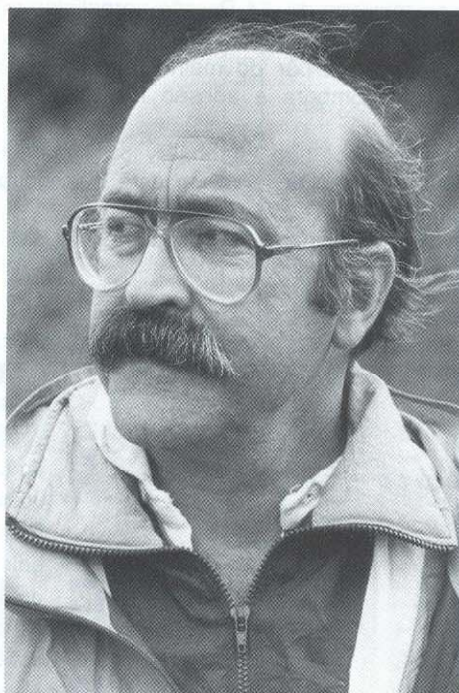
CP — Penso que não podemos mudar anualmente o figurino dos Campeonatos e que apenas um ano de experiência desta fórmula não nos permite tirar grandes conclusões.

Espero no entanto que as equipas face à experiência deste ano se organizem, e planifiquem a próxima época de modo a tornar mais competitivo o Campeonato Nacional.

RM — Considera que tem havido evolução qualitativa e quantitativa no Rugby Nacional?

O que é necessário efectuar para que estas vertentes melhorem?

CP — Apenas nos escalões de formação (Juvénis, Iniciados, Benjamins). Nos escalões Seniores e Júniores diminuiu-se a qualidade e a quantidade. A melhoria destas vertentes passa por



É meu desejo que as equipas se organizem e planifiquem a próxima época de modo a tornar mais competitivo o Campeonato.

Espero que Portugal possa apresentar um padrão de jogo que nos permita conquistar o Grupo A2 da F.I.R.A.

uma reorganização do Rugby Nacional; lançamento nas escolas, organização de clubes e associações de modalidade, grande empenhamento na formação de técnicos, jogadores, árbitros e dirigentes.

RM — O que é que aguarda da época internacional de Portugal?

CP — Falando de Rugby de 15 e a Nível Senior:

Espero que se possa apresentar um padrão de jogo que nos permita conquistar o grupo A2 da FIRA.

Se tal não for conseguido, será uma perda grande para o Rugby Nacional, pois dada a nova fórmula de competição FIRA para 94/95/96 podemos cair em grupos onde Portugal nada beneficiará. Penso que o grande objectivo será a conquista do 1.º lugar. Quanto a outras competições onde estamos envolvidos, Taça do Mundo, não teremos quaisquer hipóteses, quer contra o País de Gales, quer contra a Espanha, embora neste último jogo deposite esperança numa partida movimentada e bem disputada.

Os Júniores, embora os adversários sejam sempre incógnitas, poderão ganhar o seu grupo, ascendendo na próxima época ao grupo A1 do campeonato do mundo que este ano conta pela primeira vez com a representação da África do Sul.

Os Juvénis e Iniciados deverão aproveitar todas as oportunidades para criar hábitos de treino, espírito e disciplina de selecção e a experiência dos contactos internacionais.

No Rugby de sete penso que podemos e devemos mostrar as nossas potencialidades nesta variante.

RM — Como vê a recente criação da Associação Nacional de Treinadores?

CP — Deposito as maiores esperanças nesta Associação, já que será um pólo dinamizador do desenvolvimento do Rugby e um local privilegiado de discussão e reflexão.

O Quinze do Ano

Como seria de esperar, Cascais domina a eleição do quinze do ano, com 13 jogadores mais votados. Apenas Jeremy Tozzard (Direito) e João Queimado (Benfica) escaparam à "lei da unanimidade"...

Rugby Magazine decidiu eleger o "Quinze" do ano, o que acontece pela segunda vez.

Foram convidados para esta eleição todos os técnicos da 1.ª Divisão, jornalistas e personalidades ligadas à modalidade, entre os quais árbitros e dirigentes.

Decidiu-se ainda eleger a maior revelação no ano a par do melhor estrangeiro a actuar em Portugal.

Num universo de 26 pessoas responderam 14. Embora a adesão fosse maior do que no ano anterior, Rugby Magazine gostaria que fosse ainda mais efectiva.

Henrique Rocha declinou amavelmente o convite por não ter observado o número de jogos suficientes para se pronunciar, enquanto Luís Feist não votou, porque enquanto arbitra e observa, se está a preocupar com os problemas do jogo propriamente dito e não com as qualidades dos jogadores.

João Queimado, recusou o convite para votar o "Quinze" do ano por ainda se encontrar em actividade.

A votação ficou assim escalonada:

- 1** - Sérgio Ferreira (10) *Cascais*
Eduardo Macedo (1) *Académica*
- 2** - Nuno Morais (6) *Cascais*
Luís Filipe (2) *Direito*
Paulo Silva (2) *CDUL*
- 3** - Luís Luís (9) *Cascais*
Fernando Esteves (1) *Belenenses*
- 4** - Pedro Rogério (9) *Cascais*
Craig Ferris (2) *Benfica*
- 5** - Neil Ellard (8) *Cascais*
José Luís (2) *CDUL*
Simão Cunha (1) *Belenenses*
- 6** - Jeremy Tozzard (4) *Direito*
Rui Chança (4) *Benfica*
João Tiago (1) *Cascais*
José Pires (1) *Académica*
António Cunha (1) *Belenenses*
- 7** - Jorge Herédia (9) *Cascais*
António Esteves (1) *CDUL*
- 8** - Alexandre Lima (5) *Cascais*
Craig Ferris (2) *Benfica*
Lither Bakkes (2) *Benfica*
João Catulo (1) *Lousã*
- 9** - João Jonet (6) *Cascais*
João Diogo Marques (3) *Belenenses*
Pedro Netto (1) *Belenenses*
Luís Pissarra (1) *Agronomia*
- 10** - João Queimado (9) *Benfica*
Nuno Gomes (1) *Cascais*
José Maria V. Gomes (1) *Cascais*
- 11** - Nuno Durão (11) *Cascais*
- 12** - Tomás Morais (10) *Cascais*
Jonathan Davies (1) *Direito*
- 13** - Rodrigo Castro Pereira (10) *Cascais*
Nuno Mourão (1) *Agronomia*
- 14** - Pedro Murinello (11) *Cascais*
- 15** - José Maria V. Gomes (9) *Cascais*
Hugo Araújo (1) *Benfica*
Rohan Hofman (1) *Técnico*



Nuno Durão e Pedro Murinello, os dois únicos jogadores com votação unânime no "Quinze do Ano"



Eleição

Foram votados nesta edição trinta e nove jogadores de nove clubes diferentes.

Dois dos clubes votados e quatro dos jogadores militam em equipas do escalão secundário.

A votação só foi unânime em relação a dois jogadores: Nuno Durão e Pedro Murinello, os dois pontas habituais do Cascais. Não deixa de ser significativo, que dos quinze eleitos, treze pertençam ao Cascais.

O benfiquista Craig Ferris tem duas segundas posições em dois lugares distintos, o que atesta a sua versatilidade.

Vejamos então quem sucede a quem:

92-93		93-94
Eduardo Macedo (7) <i>Académica</i>	1	Sérgio Ferreira (10) <i>Cascais</i>
João Rocheta (5) <i>Belenenses</i>	2	Nuno Morais (6) <i>Cascais</i>
Luís Luís (10) <i>Cascais</i>	3	Luís Luís (9) <i>Cascais</i>
Pedro Rogério (6) <i>Cascais</i>	4	Pedro Rogério (9) <i>Cascais</i>
José Luís Rodrigues (7) <i>CDUL</i>	5	Neil Ellard (8) <i>Cascais</i>
António Cunha (8) <i>Belenenses</i>	6	Jeremy Tozzard (4) <i>Direito</i>
Jorge Herédia (7) <i>Cascais</i>	7	Jorge Herédia (9) <i>Cascais</i>
Lither Bakkes (3) <i>Benfica</i>	8	Alexandre Lima (5) <i>Cascais</i>
João Jonet (10) <i>Cascais</i>	9	João Jonet (6) <i>Cascais</i>
João Queimado (10) <i>Benfica</i>	10	João Queimado (9) <i>Benfica</i>
Nuno Durão (5) <i>Cascais</i>	11	Nuno Durão (11) <i>Cascais</i>
Tomás Morais (10) <i>Cascais</i>	12	Tomás Morais (10) <i>Cascais</i>
Rodrigo C. Pereira (7) <i>Cascais</i>	13	Rodrigo C. Pereira (10) <i>Cascais</i>
Pedro Murinello (7) <i>Cascais</i>	14	Pedro Murinello (11) <i>Cascais</i>
Vilar Gomes (10) <i>Cascais</i>	15	Vilar Gomes (9) <i>Cascais</i>

JOÃO DIOGO MARQUES, A REVELAÇÃO DO ANO



No tocante à maior revelação do ano foram votados seis jogadores, dois dos quais médios de formação. Registe-se ainda que quatro dos seis votados são juniores.

A votação do jogador considerado a maior revelação ficou assim ordenada:

João Diogo Marques (4) *Belenenses*
Nuno Vilar Gomes (1) *Cascais*
Pedro Fonseca (1) *Cascais*
João Gago (1) *Belenenses*
Luís Pissarra (1) *Agronomia*
Sérgio Azevedo (1) *Direito*

NEIL ELLARD, O MELHOR ESTRANGEIRO



Em relação ao melhor estrangeiro a jogar em Portugal foram votados cinco jogadores, tendo o segunda linha do Cascais Neil Ellard recolhido o maior número de votos. É um excelente jogador que cumpre quase na perfeição as suas tarefas específicas.

A votação foi a seguinte:

Neil Ellard (3) *Cascais*
Craig Ferris (2) *Benfica*
Jeremy Tozzard (2) *Direito*
Jonathan Davies (1) *Direito*
Rohan Hofmann (1) *Técnico*

Seleccção

SELECÇÃO DE SENIORES

Aí está a campanha internacional !...

Em Abril e Maio, o XV Nacional vai definir o seu futuro no Grupo A2 do Torneio F.I.R.A. e no Apuramento para a III Taça do Mundo.

Ao contrário de outras modalidades como o futebol, nas quais os desafios internacionais se dividem ao longo da época, no rugby português, os confrontos da selecção nacional de seniores, na sua variante principal, o jogo de "quinze", ficam circunscritos ao espaço de dois meses.

Esta época são 6 os compromissos oficiais, aos quais se juntam 2 jogos "particulares".

Integrada nos trabalhos de preparação da selecção, realizou-se uma curta digressão a Inglaterra, onde foram efectuados jogos com as equipas de Gloucester (derrota por 0 - 50) e Thurrock (vitória por 30 - 26). Chegados desta "excursão britânica", os jogadores nem tiveram tempo para desarrumar as malas, pois dois dias depois rumaram à Bélgica, onde a 9 de Abril defrontaram a selecção belga, no primeiro jogo a contar para o Grupo A2 do Torneio F.I.R.A.

Durante este mês de Abril, surgirão mais dois compromissos. A 17, receberemos a visita da Alemanha e a 30 defrontaremos fora de casa a selecção de Marrocos.

Em Maio, serão realizados os três últimos jogos. Dia 7 concluir-se-á a disputa do Torneio F.I.R.A., jogando em casa com a Tunísia. Seguir-se-ão os dois jogos a contar para o Grupo de Apuramento Oeste-europeu para a III Taça do Mundo (África do Sul - 95). Dia 17 de Maio, naquela que constituirá uma data que ficará para sempre gravada no historial do rugby nacional, Portugal defrontará em Lisboa pela primeira vez a selecção do País de Gales, um dos "monstros sagrados" do rugby mundial, e que se apresenta coroadado com a recente



Pedro Netto lança as suas linhas atrasadas

vitória no Torneio das 5 Nações obtida em Março último.

Depois e a 29 do mesmo mês, mais uma deslocação a Espanha, concluindo-se a presença portuguesa no apuramento da Taça do Mundo.

Após o enunciar deste árduo e compacto programa, a questão que se coloca é: o que há a esperar de mais uma campanha internacional da selecção nacional, sob o comando de Andrew Cushing?

Na sua segunda época como responsável máximo, Cushing terá agora possibilidades de provar algumas das suas (para muitos, discutíveis) opções. E será mesmo obrigado a fazê-lo, sob pena de ver aumentado em torno de si, o coro dos descontentes que vêm discordando sistematicamente do seleccionador nacional.

TORNEIO F.I.R.A.

Depois de na época transacta Portugal ter defrontado e perdido com equipas de reconhecida superior dimensão — Roménia, Itália e Espanha —, pensamos que desta vez a montanha a escalar não será, em princípio, tão íngreme. Mas tal terá que ser provado em campo. Este ano, dada a indefinição quanto ao futuro da F.I.R.A. e do seu respectivo torneio, e para não sofrer um doloroso retrocesso com a eventual inclusão nas próximas épocas em grupos com selecções de baixa expressão na modalidade, a Portugal só resta um objectivo, e esse terá que ser bem claro para todos: atingir o primeiro lugar no Grupo A2.

Relativamente aos nossos adversários, e apesar do balanço dos resultados de

Seleção

todos os confrontos directos nos ser desfavorável, existem razões para ter fundadas esperanças. Portugal tem saldos negativos com a Alemanha (3 jogos, 1 vitória, 2 derrotas), Marrocos (8 jogos, 3 vitórias, 1 empate, 4 derrotas) e Tunísia (7 jogos, 3 vitórias, 4 derrotas). Curiosamente, e no caso de vencer estas equipas, a nossa selecção ficará empatada com todas elas em termos de resultados globais. Apenas o saldo de jogos com a Bélgica se apresenta positivo (8 jogos, 5 vitórias, 2 empates, 1 derrota).

Frente à Alemanha, a equipa portuguesa, jogando em casa, terá que se considerar favorita, mas todo o cuidado será pouco. A selecção alemã vem progredindo nos últimos anos (**ver peça à parte**) e no último confronto directo, realizado em 1989 em Hannover, derrotou-nos por claros 30-15. Deixamos aqui apenas uma referência à envergadura do seu pack avançado: peso total de 819 Kg (média de 102 kg por jogador) e média de alturas de 1,89 metros.

Tunísia e Marrocos têm sido nas últimas épocas "fregueses" habituais da nossa selecção. Os resultados apresentam aspectos curiosos. Em 1990 e 92 vencemos ambas as equipas. Em 1991 perdemos os dois jogos e em 1993 apenas defrontámos e perdemos com a Tunísia. Se a tradição recente se mantiver, 94 será certamente ano de vitórias.

É já usual afirmar — e tal corresponde à verdade — que a dimensão dos dois países africanos depende em muito da utilização dos seus jogadores "franceses", cuja influência no jogo das respectivas seleções é por demais evidente, transformando-os em adversários acessíveis, ou não, a Portugal, conforme estiverem, ou não, presentes. Mas com já é costume, tal só se saberá bem perto da realização dos encontros.



O RUGBY NA ALEMANHA

Por volta de 1860-70, estudantes britânicos que se fixaram em Heidelberg e Stuttgart, bem como militares que prestavam serviço em Hannover, são considerados os responsáveis pela introdução do Rugby, modalidade com grande tradição na Alemanha. Em 1872, foi fundado o 1.º Clube em Heidelberg e em 1878 em Hannover. O Rugby tornou-se então cada vez mais popular, não só entre estudantes.

Em 1900, foi fundada a Federação Alemã de Rugby ("Deutscher Rugby - Verband" - DRV). Após a II Guerra Mundial, quando as duas Alemanhas foram separadas, surgiu também uma

federação da Alemanha Oriental. Em Dezembro de 1990, a união das Alemanhas, teve como consequência a junção das duas Federações existentes.

Embora não tenha atingido a popularidade do Futebol, o Rugby fixou-se fundamentalmente na Região Oeste da Alemanha onde existem vários clubes regionais. Mesmo assim, os resultados internacionais quer de clubes quer da Selecção foram excelentes, contra fortes oposições como a Grã-Bretanha e especialmente a França até 1960. Daqui em diante, o Rugby foi perdendo caminho em favor de outras modalidades, devido ao facto de ter deixado inclusivamente de ser modalidade Olímpica.

No Rugby os atletas não ganhavam

dinheiro, nem medalhas de ouro. Esta dificuldade era ainda mais notória na Alemanha de Leste, onde a procura de resultados e medalhas era um dever Nacional.

Os contactos internacionais a nível de clube, começaram em 1894, no ano em que o Clube Frankfurt 1880, fez uma digressão a Londres para defrontar o Blackheath. Em 1927 realizaram o primeiro encontro entre Seleções com a França, tendo vencido um jogo dos dois disputados.

Actualmente a Federação de Rugby Alemã dispõe de 8 federações regionais, 73 Clubes locais e 7.000 jogadores. A 1.ª Divisão é composta por 16 Clubes.

Seleccção



Imagem do Portugal - Espanha (15 - 37) realizado o ano passado em Lisboa

APURAMENTO PARA A TAÇA DO MUNDO

Já aqui as perspectivas são totalmente diferentes. Apesar da selecção nacional se apresentar mais rodada após os 4 jogos do Torneio F.I.R.A., os adversários são de respeito.

Numa população de menos de 3 milhões de habitantes, existem mais de 550 clubes e cerca de 30.000 praticantes no País de Gales, que é "só", em resultados, a maior potência do rugby europeu. Nos confrontos directos globais com todos os países do Mundo, os galeses apenas perdem nos jogos disputados frente à Nova Zelândia e África do Sul.

Recorda-se que os galeses, terceiros classificados na I Taça do Mundo (1987), foram eliminados na 1.ª fase da sua 2.ª edição (1991), razão porque não se classificaram directamente para a África do Sul, disputando assim esta Fase de Apuramento para a III Taça do Mundo.

Depois de um longo período de penumbra, bem distante dos "Golden Years" da década de 70, o País de Gales comandado por Alan Davies, realizou este ano um excelente Torneio das 5 Nações, o qual venceu. Estes jogos da fase de apuramento integram-se na reconstrução de uma selecção ganhadora, e que no próximo ano na África do Sul possa honrar as gloriosas tradições das suas antecessoras.

Quanto aos "nuestros hermanos", que não vencemos desde 1967 (!), nos últimos dez anos apenas os defrontámos duas vezes, tendo perdido por 23 e 22 pontos de diferença, respectivamente em Sevilha (1990) e em Maio do ano passado em Lisboa.

Curiosamente e relativamente a equipas de clube, o campeão nacional Cascais venceu as duas últimas edições da Taça Ibérica. Mas já ao nível de selecções, a Espanha, que vem disputando há largos anos o Grupo A1 do Torneio F.I.R.A., apresenta outras credenciais, às quais não serão estranhos os constantes contactos com outras selecções de superior dimensão. Apesar deste "handicap", ao qual se junta o facto do jogo se realizar no país vizinho, o "quinze" português terá sobejas razões para mostrar as nossas maiores mobilidade, capacidade inventiva e tática, as quais poderão fazer estragos.

Se não temos obrigação de vencer nem País de Gales nem a Espanha (fora de casa), vários pedidos há contudo a fazer: que os jogos sejam bem

preparados, os adversários estudados, que haja uma boa leitura do jogo contrário, decisões correctas dentro de campo, entrega total, inteligência, dignidade.

Se este plano for seguido na íntegra, e quaisquer que sejam os resultados (fugindo das celebradas e estafadas vitórias morais), a presença portuguesa nesta fase adiantada do apuramento para a participação na Taça do Mundo, poderá servir como ponto de partida para um novo impulso do rugby em Portugal.

OS CONVOCADOS PARA A CAMPANHA INTERNACIONAL DE PORTUGAL

A lista dos 26 jogadores convocados pela equipa técnica nacional, comandada pelo escocês Andrew Cushing, para os jogos a efectuar pela selecção nacional de seniores em 1994 é a seguinte:

João Queimado (Benfica, Capitão), Pedro Fonseca, Pedro Rogério, Jorge Herédia, Rodrigo Castro Pereira, Pedro Murinello, João Jonet, Tomás Morais, José Maria Vilar Gomes, Nuno Vilar Gomes, Vasco Durão, Nuno Durão, Sérgio Ferreira (todos do Cascais), António Cunha, Pedro Netto, João Diogo Marques (Belenenses), Paulo Picão, José Pires, Eduardo Macedo (Académica), António Esteves, António Rebelo de Andrade (CDUL), Nuno Mourão, José Miguel Madaleno (Agronomia), António Peças (UTAD), Miguel Baptista e Paulo Domingos que jogam em França.



Entrega total precisa-se para defrontar os espanhóis

Quase sessenta anos de jogos internacionais

13-04-35	— Portugal - Espanha — 5 - 6 — Lisboa	08-04-84	— Dinamarca - Portugal — 3 - 40 — Copenhague
28-04-36	— Espanha - Portugal — 16 - 9 — Madrid	17-03-85	— Marrocos - Portugal — 6 - 12 — Rabat
05-04-54	— Espanha - Portugal — 23 - 0 — Madrid	18-04-85	— Portugal - Checoslováquia — 18 - 0 — Lisboa
01-05-65	— Portugal - Espanha — 9 - 12 — Lisboa	28-04-85	— Portugal - Polónia — 14 - 0 — Lisboa
27-03-67	— Espanha - Portugal — 3 - 9 — Madrid	02-10-85	— Portugal - Zimbabue — 18 - 17 — Lisboa
24-04-66	— Bélgica - Portugal — 3 - 3 — Bruxelas	22-02-86	— Portugal - Roménia — 14 - 34 — Barreiro
26-03-67	— Portugal - Espanha — 5 - 0 — Lisboa	22-03-86	— Portugal - França — 18 - 60 — Lisboa
07-05-67	— Itália - Portugal — 6 - 3 — Génova	13-04-86	— Itália - Portugal — 26 - 24 — Jesi
14-05-67	— Portugal - França — 14 - 56 — Lisboa	26-04-86	— Tunísia - Portugal — 19 - 17 — Tunis
28-05-67	— Portugal - Roménia — 6 - 46 — Lisboa	17-05-86	— Portugal - URSS — 3 - 29 — Barreiro
31-03-68	— Espanha - Portugal — 14 - 5 — Madrid	18-10-86	— Roménia - Portugal — 43 - 7 — Birlad
21-04-68	— Portugal - Bélgica — 8 - 6 — Lisboa	18-01-87	— Portugal - Itália — 3 - 41 — Lisboa
05-05-68	— Portugal - Marrocos — 6 - 6 — Lisboa	08-02-87	— França - Portugal — 38 - 6 — St. Vicent Tyrosse
12-05-68	— Portugal - Itália — 3 - 17 — Lisboa	04-04-87	— Zimbabue - Portugal — 35 - 9 — Harare
23-03-69	— Portugal - Espanha — 11 - 15 — Barreiro	11-04-87	— Zimbabue - Portugal — 50 - 9 — Harare
20-04-69	— Marrocos - Portugal — 15 - 6 — Casablanca	18-04-87	— Portugal - Tunísia — 9 - 12 — Lisboa
05-04-70	— Holanda - Portugal — 9 - 9 — Hilversum	09-05-87	— URSS - Portugal — 50 - 6 — Karkov
12-04-70	— Portugal - Marrocos — 8 - 9 — Barreiro	13-12-87	— Portugal - Bélgica — 7 - 13 — Lisboa
20-12-70	— Espanha - Portugal — 17 - 0 — Madrid	21-02-88	— Portugal - Holanda — 16 - 9 — Lousã
20-02-72	— Itália - Portugal — 4 - 0 — Pádua	17-04-88	— Portugal - Alemanha — 13 - 9 — Arco de Valdevez
02-04-72	— Portugal - Itália — 7 - 15 — Lisboa	08-05-88	— Jugoslávia - Portugal — 9 - 22 — Split
25-02-73	— Portugal - Itália — 9 - 6 — Coimbra	05-04-89	— Holanda - Portugal — 23 - 17 — Hilversum
08-04-73	— Jugoslávia - Portugal — 3 - 3 — Makarska	08-04-89	— Bélgica - Portugal — 15 - 15 — Bruxelas
11-04-73	— Suíça - Portugal — 4 - 23 — Neuchatel	22-04-89	— Portugal - Jugoslávia — 13 - 9 — Lousã
22-04-73	— Polónia - Portugal — 35 - 13 — Varsóvia	30-04-89	— RFA - Portugal — 30 - 15 — Hannover
13-05-73	— Portugal - Polónia — 13 - 3 — Coimbra	01-10-89	— Checoslováquia - Portugal — 13 - 15 — Praga
10-02-74	— Portugal - Itália — 3 - 11 — Lisboa	07-10-89	— Portugal - Holanda — 3 - 32 — Metz
07-04-74	— RFA - Portugal — 20 - 10 — Hanover	24-03-90	— Portugal - Marrocos — 16 - 10 — Porto
27-03-79	— Portugal - Suíça — 31 - 0 — Lisboa	21-04-90	— Namíbia - Portugal — 88 - 9 — Windhoek
28-02-81	— Portugal - Suíça — 39 - 0 — Lisboa	25-09-90	— Bélgica - Portugal — 12 - 24 — Waterloo
05-04-81	— Portugal - Bélgica — 15 - 7 — Coimbra	26-05-90	— Portugal - Tunísia — 12 - 6 — Lisboa
15-05-81	— Dinamarca - Portugal — 16 - 45 — Copenhague	28-10-90	— Espanha - Portugal — 29 - 6 — Sevilha
17-05-81	— Suécia - Portugal — 10 - 15 — Trelleborg	23-03-91	— Portugal - Andorra — 33 - 15 — Coimbra
21-03-82	— Portugal - Marrocos — 7 - 26 — Lisboa	20-04-91	— Tunísia - Portugal — 16 - 10 — Tunis
28-03-82	— Portugal - Espanha — 13 - 32 — Lisboa	04-05-91	— Marrocos - Portugal — 13 - 12 — Casablanca
17-04-82	— Portugal - Tunísia — 25 - 16 — Lisboa	24-05-91	— Portugal - Namíbia — 12 - 34 — Lisboa
25-04-82	— Holanda - Portugal — 12 - 16 — Hilversum	28-03-92	— Andorra - Portugal — 6 - 29 — Andorra
28-04-82	— Polónia - Portugal — 38 - 13 — Lodz	11-04-92	— Portugal - Marrocos — 15 - 0 — Lisboa
26-03-83	— Espanha - Portugal — 25 - 4 — Madrid	26-04-92	— Portugal - Tunísia — 18 - 16 — Lisboa
10-04-83	— Holanda - Portugal — 6 - 13 — Hilversum	03-04-93	— Portugal - Roménia — 13 - 41 — Lisboa
30-04-83	— Portugal - Polónia — 4 - 6 — Lisboa	17-04-93	— Portugal - Itália — 11 - 33 — Coimbra
21-05-83	— Portugal - Suécia — 17 - 9 — Lisboa	24-04-93	— Tunísia - Portugal — 14 - 10 — Tunis
10-03-84	— Portugal - Espanha — 6 - 6 — Lisboa	11-05-93	— Portugal - Bélgica — 8 - 3 — Lisboa
24-03-84	— Portugal - Holanda — 21 - 3 — Coimbra	13-05-93	— Portugal - Suíça — 32 - 0 — Lisboa
05-04-84	— Bélgica - Portugal — 9 - 12 — Bruxelas	16-05-93	— Portugal - Espanha — 15 - 37 — Lisboa

COMPARAÇÃO ENTRE INICIADOS, JUVENIS, E JUNIORES

Motivação para a prática desportiva em jovens praticantes de Râguebi ¹ (1.ª Parte)

José Costa Dias ²

Quando se fala em motivação para a prática de uma modalidade, pensamos que é preciso destringir entre os motivos que levam o jovem a **iniciar-se** numa modalidade (1.º contacto) e aqueles que o **mantêm** a praticar a modalidade. Quaisquer que sejam os motivos apontados, se estes não estiverem presentes na actividade, o mais natural será o jovem abandoná-la, reflectindo a incapacidade de satisfazer ou realizar as suas necessidades, podendo ou não mudar para outra onde se sinta mais motivado e lhe seja mais significativa. Assim, uma das principais aplicações do estudo da motivação, será a do treinador ir ao encontro dos motivos que levaram os jovens à prática desportiva. Pensamos que para os jovens se sentirem competentes, satisfeitos e divertidos é preciso reestruturar a organização e filosofia da prática de várias actividades desportivas.

Pensamos também, que uma das causas do grande abandono que se verifica no râguebi, é precisamente porque na prática da modalidade, o jovem não satisfaz os motivos que o levaram, ou que o mantêm nessa actividade. Assim, entendemos que em escalões de formação, conhecer as motivações desses jovens, será um óptimo instrumento de trabalho do treinador.

Desde a década de 70 que vários psicólogos desportivos se têm interessado pelo "desporto de jovens". Vários estudos foram feitos sobre o comportamento e atitudes dos treinadores, sobre características dos jovens desportistas e ansiedade competitiva, e os investigadores consideraram que os motivos de participação era uma área que merecia ser estudada. Após alguns estudos se terem mostrado insuficientes,

Gill et. al. (1983) elaboraram um estudo com dois objectivos distintos, o saber quais os motivos que levaram os jovens à prática desportiva e criar um instrumento de medida que fosse standart, que pudesse ser utilizado em diversas modalidades. Serviu-se de uma amostra de 1138 jovens (720 rapages e 418 raparigas) praticantes de 11 modalidades diferentes, numa Escola de desportos de Verão nos E.U.A., em 1979, a quem foi aplicado o seu *Participation Motivation Questionnaire* (PQM) com 30 itens representando razões possíveis e justificativas da participação desportiva. Através da análise factorial, determinou factores de sucesso ou dimensões básicas de participação. Os motivos mais importantes encontrados nesse estudo foram melhorar skill, divertimento, aprender novos skills, desafio e estar fisicamente em forma. Utilizando o Questionário de Gill ou adaptações deste, outros estudos se seguiram, donde se destacam, relacionados com desporto de jovens, os trabalhos de Gould, Feltz e Weiss (1985) e de Klint e Weiss (1986, 1987).

Gould, Feltz e Weiss (1985), administrando o PQM a 365 jovens nadadoras encontraram como motivos mais importantes o divertimento, condição física e melhorar o skill, de acordo com o estudo de Gill.

Klint e Weiss (1986), ao identificarem os motivos para a prática de ginástica em 106 jovens de competição, de

recreação e antigos praticantes de competição, concluíram que os motivos mais importantes estavam relacionados com competência e condição física, e que o divertimento só não era importante para o grupo de competição.

Serpa (1992), ao adaptar o PQM de Gill et al (1983) para português, que tomou o nome de QMAD, encontrou no seu estudo como factores ou dimensões mais importantes "aptidão física" e "actividade em grupo", aparecendo logo de seguida e com valores considerados importantes "divertimento" e "aperfeiçoamento técnico".

Sapp e Haubenstricker (1978), fizeram um estudo com 1000 jovens dos 11 aos 18 anos, e encontraram como motivos mais citados o divertimento, melhorar o



skill, aumentar a condição física, estar com os amigos e o desejo de fazer novos amigos. (cit in Weiss, 1993).

Weiss (1993) refere que um dos tópicos mais populares na literatura de psicologia desportiva pediátrica a partir da década de 80, sobre a motivação para a prática desportiva são os factores que influenciam os jovens a iniciar-se, a

¹ Extraído de trabalho apresentado no âmbito do Curso de Mestrado "Treino do Jovem Atleta". F.M.H.

² Lic. em Educação Física, mestrado na F.M.H. - U.T.L.

Estudo

manterem-se e a abandonarem o envolvimento na actividade física. Refere que, nos motivos para iniciar a actividade, o jovem recebe influências sociais, dependendo de factores pessoais e situacionais, destacando-se o modelo e reforço de pais, professores e iguais (amigos), conforme estudos feitos por Coakley, 1987; Lewko e Greendorfer, 1988 e MacPherson e Brown, 1988.

Weiss (1993), em relação à motivação para continuar envolvido numa actividade, refere que os estudos feitos, identificavam descritivamente os motivos e que estudos suplementares mais recentes, teóricos, além de descritivos, explicam e prevêm o comportamento na participação, como os feitos por Gould e Petlichkoff, 1988 e Weiss e Chaumeton, 1992. Refere ainda que os estudos mais recentes se preocupam com variáveis como o estatuto do praticante, intensidade e nível de participação e percepção de competência.

Os objectivos deste estudo são, além de verificar quais os motivos indicados por jovens praticantes de rúgubi no Clube de Futebol "Os Belenenses" e compará-los com estudos feitos anteriormente, verificar a existência de eventuais diferenças significativas entre três grupos (Iniciados, Juvenis e Juniores), nos motivos e nas dimensões em que estes se agrupam.

METODOLOGIA

AMOSTRA

A população sobre a qual este estudo incidiu, é constituída por 51 jogadores de rúgubi, dos 13 aos 19 anos ($X = 15.58$ anos), sendo 19 do escalão Iniciado ($X = 13.63$ anos), 17 do escalão



Juvenil ($X = 15.65$ anos) e 15 do escalão Junior ($X = 18.00$ anos).

Esta amostra foi recolhida na Secção de Rúgubi do Clube de Futebol "os Belenenses", na época de 1992/93.

O número de atletas era o existente no local e hora da apresentação dos questionários.

MATERIAL E PROCEDIMENTOS

O instrumento de pesquisa utilizado foi o Participation Motivation Questionnaire, (Gill, D., Gross, J., Huddleston, S., 1983) traduzido e adaptado para a língua portuguesa por Serpa e Frias (1990), tomando a versão final o nome de Questionário de Motivação para a Actividade Desportiva (QMAD). Contem trinta motivos agrupados em sete dimensões ou factores (Realização/Estatuto; Divertimento; Actividade em grupo; Contextual; Aptidão física; Aperfeiçoamento técnico e

Influência de família e amigos).

A cada pergunta do questionário, o jovem podia optar por uma das cinco hipóteses de resposta, em relação à movimentação para a prática da actividade. (nada importante - 1 2 3 4 5 - muito importante).

O questionário foi distribuído e respondido individualmente no início de um treino (para cada escalão), na nossa presença e dos treinadores.

Utilizámos a Estatística Descritiva ao recorrermos à Média e ao Desvio-padrão. A Estatística Inferencial foi utilizada na comparação dos motivos e das dimensões em que se agrupam, nos diferentes escalões, aplicando a técnica estatística ANOVA one-way (uma vez que os pressupostos para a sua utilização estavam cumpridos), através do computador, sendo utilizado para tal o programa Microstat. Os resultados dão-nos as diferenças significativas, para $p < .05$.

(Continua na próxima edição)

RUGBY MAGAZINE

Na edição de Junho:

- Tudo sobre a época internacional das nossas selecções.
- O Lisboa-Sevens 94

..... E muito mais !

"Rugby Magazine" atingiu um ponto de viragem. Queremos chegar a todos os que estiveram, estão e estarão com o Rugby. Para isso é fundamental o diálogo entre aqueles que a lêem e os que a fazem. Ajude-nos a melhorá-la, com as suas críticas, opiniões, reflexões sobre aspectos ligados à modalidade, e sugestões.

Para tal, não hesite. Escreva-nos. Contamos consigo.

"Rugby Magazine"
Federação Portuguesa de Rugby
R. Sociedade de Farmácia, 56 - 2.º
1199 LISBOA CODEX

TEMPOS DE MUDANÇA?

Os anos 90 trouxeram para a ribalta uma série de questões próprias e inerentes à evolução de uma sociedade onde a competição feroz atropela quase todos os princípios românticos com que até aqui convivemos em paz.

O rugby não é excepção e sendo assim é natural que actualmente, também em Portugal, se esteja em frente de uma encruzilhada: continuar a vivência de um espírito amador ainda existente em alguns clubes; mascarar o amadorismo com manobras cosméticas como a "importação" de jogadores estrangeiros, e o pagamento a técnicos e dirigentes; ou assumir de uma vez por todas que o mundo actual não se compadece com o correr por gosto tão em voga até alguns anos atrás?

Esta questão não é nova e mantém a polémica que continha quando apareceu, no entanto parece claro que a defesa intransigente e incondicional de um amadorismo puro e duro se constitui actualmente como uma atitude retrógrada e totalmente desenraizada de um dia a dia onde a competição e o desejo de vencer se pagam.

Não se defende aqui o pagar para jogar, penso que tal situação acabaria por mais tarde ou mais cedo destruir o rugby, mas sim compensar os jogadores pelo tempo cada vez maior exigido pela prática séria da sua modalidade. Se lhes dermos melhores condições para treinar, se os apoiarmos no sentido de os libertar parcialmente das suas obrigações profissionais ou universitárias, **diminuindo ao mesmo tempo a extensão continua dos períodos de preparação**, certamente estaremos a contribuir para uma melhoria global do nosso rugby, que nos permita ter mais peso nas nossas reivindicações desportivas.

Olhemos rapidamente para o programa da Selecção Nacional de Seniores durante este ano:

Entre Março e Maio, um atleta que seja convocado para todos os jogos terá qualquer coisa como **63 dias ocupados**, total ou parcialmente onde, ou tem treinos, ou tem jogos, ou está ausente do país em digressão; destes 63 dias 25, ou seja praticamente um mês, vão ser passados no estrangeiro (!). Pergunto se isto é possível num desporto amador onde os atletas não são remunerados. Mesmo que as empresas dispensem os jogadores da Selecção Nacional, será que as suas carreiras profissionais não irão ser afectadas? E os estudantes, como é que vão arranjar tempo para estudar?

Estas questões deverão ser objecto de uma séria reflexão ou então corremos o risco de mais tarde ou mais cedo não conseguirmos formar uma selecção.

Já mais pacífica parece ser a profissionalização dos quadros técnicos e dirigentes. Não acredito que se possa continuar com a política do desenrascanço onde tudo é resolvido em cima do momento, confiando na generosidade pessoal de cada um. Para se poder exigir tem que se dar condições e estas condições passam pela necessidade de ter **colaboradores permanentes em tempo inteiro, devidamente pagos e necessariamente responsabilizados**.

Esta questão do profissionalismo liga-se então à necessidade de responsabilização total de quem é pago para fazer um trabalho e tem que apresentar resultados condizentes. A selecção é treinada por um profissional e é direito de todos nós os que continuamos a ser completamente amadores, esperar que os resultados comecem a ser visíveis e positivos. Só que, ao iniciar-se mais uma época internacional, nada de muito notável é (infelizmente) de esperar. Os erros cometidos num passado próximo pelo treinador principal estão-se mais uma vez a repetir: pouco ou nenhum contacto com os clubes, inacessibilidade para troca de impressões desde que estas sejam ligeiramente críticas em relação aos métodos utilizados, um profundo desdém pelos conhecimentos/experiência dos treinadores portugueses, falta de observação de jogos, etc...

O síndrome do jogo com o País de Gales está a causar uma perturbação evidente, como o comprova o facto de estar a ser considerada a chamada de jogadores estrangeiros à Selecção Nacional, facto por si só controverso, agravado ainda pela ausência dos mesmos durante o já longo período de preparação. Acreditando ainda que o bom senso venha a imperar, interrogo-me sobre o que pensarão todos aqueles

que estão a treinar desde Setembro no caso de se consumir a chamada de última hora de atletas que nem sequer remotamente têm alguma relação de parentesco com o nosso país.

Se é certo que o treinador é sempre soberano nas suas decisões e também certo é, que errar é humano, **os erros quando repetidos com teimosia transformam-se em provocações**.

Penso que é chegada a altura de meditarmos sobre o nosso desporto e definirmos sem titubiações o que é que queremos dele. Todos têm uma palavra a dizer, desde que interessados em colaborar no apontar de uma estratégia comum e realista, que viva menos de grandes palavras e mais de acções concretas.

Nuno Diniz

VITÓRIAS REAIS E NÃO MORAIS

Caros Rugbistas,

Não pude conter mais o meu silêncio, falei com muitos, mas nunca com todos ao mesmo tempo e optei por esta forma de desabafo.

O que quero dizer, não é mal do Rugby em particular, mas do desporto Nacional em geral.

Estou farto de vitórias morais!!!

Estou farto do "Portugal pequenino"!!!

Retenho na minha memória desculpas e mais desculpas. Era um atleta que ia bater o record do mundo mas teve medo, é outro que desiste porque tem "dores de burro", houve ainda um mais caricato que estava bem classificado mas adormeceu e chegou tarde à prova. São as esperanças eternas que nunca chegam a afirmar-se. Portugal ia ganhando mas não ganhou. Portugal foi revelação mas não ganhou nada!!

Isto é o mesmo que imaginar o D. Afonso Henriques que ia ganhando a batalha mas tropeçou numa pedra e nunca saiu de Guimarães, ou o Vasco da Gama que quase chegou à Índia mas enganou-se na rota e naufragou ao largo de Marrocos.

Tenham paciência, não é esta a casta de que são feitos os Portugueses!!

Ai Eusébio!! Ai Rosa Mora!! Ai Carlos Lopes!!

É disto que trata o desporto. É de vitórias reais e não morais.

Por favor manifestem-se os Portugueses!!

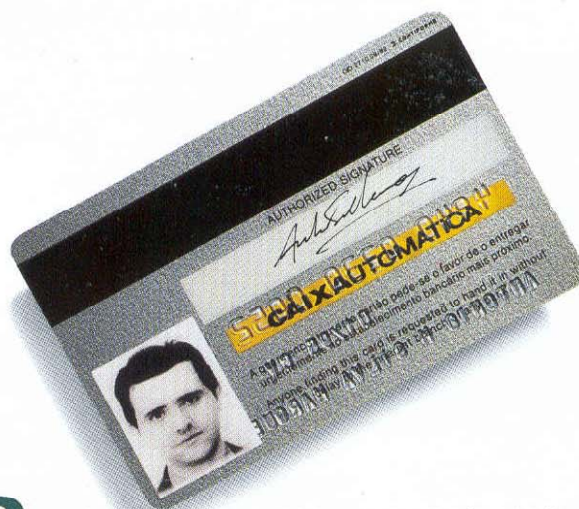
Um Abraço

Nuno Durão

CARTÕES DE CRÉDITO CAIXA GERAL DE DEPOSITOS



INOVAÇÃO COM SEGURANÇA.



Os cartões Caixa Gold e Caixa Classic, são duas formas inovadoras de aumentar a sua liberdade de acção.

Com a sua fotografia e assinatura impressas a laser, poderá contar com maior comodidade e maior segurança.

À disposição no seu balcão CGD, os cartões de crédito Caixa Gold e Caixa Classic, oferecem-lhe um vantajoso conjunto de serviços e regalias. Caixa Gold e Caixa Classic, inovações que contam.



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS



HOTEL ALTIS O SEU HOTEL EM LISBOA

Membros de:



GOLDEN TULIP HOTELS



HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 - 1200 LISBOA

Telefone 52 24 96 / 52 42 06

Telex 13314 / 42520 / 62727 - Telefax 54 86 96

LOCALIZAÇÃO

Uma unidade de luxo no centro comercial de Lisboa a 150 metros da Av. da Liberdade e a 10 km da estação ferroviária de Santa Apolónia.

audio visuais; projectores de cinema, slides, opacos; ecrãs de várias dimensões; som e música; vídeo; cabines de tradução simultânea; TV circuito fechado; ligações para computadores, etc...

ALOJAMENTO

Número de quartos: 294

Suites: 13

Equipados com ar condicionado, insonorizados, TV a cores com 8 canais via satélite, telefone directo, rádio e mini-bar.

CENTRO DE NEGÓCIOS / GALERIA

Área reservada para encontros de negócios dos clientes do Hotel: apoio de serviços de secretariado, tradução e interpretação a pedido, com telefax, telex, fotocópias, etc.

RESTAURANTES / ANIMAÇÃO

Restaurante Girassol

Buffet diário com especialidades portuguesas.

Grill D. Fernando

Cozinha tradicional portuguesa e especialidades internacionais.

SERVIÇOS E LOJAS

Room service 24 horas

Concierge; check-out time 12 A.M.

Rent-a-car; câmbios; baby-sitting

Lavandaria; cabeleireiro homens e

senhoras, piscina interior aquecida

Health Club com sauna, massagens,

hidro-massagens, ginásio, etc.

Bingo (entrada independente).

BARES

S. Jorge's, Herald Bar, Piano Bar

com música para dançar

e **Piscina Bar.**

DESPORTO/RECREIO/ANIMAÇÃO

Clube Olaias - 8 km do hotel

Campos de ténis, squash, ginásio

polivalente, Health Club, piscinas, 6

campos de golf nas proximidades de

Lisboa.

Grande variedade de lindas praias Estoril

/ Costa da Caparica

Lisboa à noite - discotecas, pubs, fado,

Casino Estoril a 20 minutos.

ROOM SERVICE

24 horas.

BANQUETES / CONGRESSOS

REUNIÕES

12 salas de reuniões e banquetes

Apoio a negócios e viagens

Apoio a congressos e reuniões

Decoração de salas

Festas promocionais

Tradução simultânea

COMPRAS

Shopping Center Amoreiras, Olaias, etc...

Qualidade e variedade ao melhor nível europeu

